

Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social - CEIPS

Ata da 30ª Reunião Ordinária do Comitê Estadual
de Investimentos da Previdência Social - CEIPS,
realizada no dia 30 de maio de 2023.

1 Dia trinta (30) do mês de maio de 2023, às 15:00h, na sede da Cearaprev, situada à Rua 25 de
2 Março, 300 - Centro - Fortaleza (CE), reuniram-se os membros do Comitê Estadual de
3 Investimentos da Previdência Social - CEIPS: **José Juarez Diógenes Tavares** (Membro Titular -
4 Presidente da Cearaprev), **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Membro Titular - Diretor de Gestão
5 de Investimentos da Cearaprev), **Isaac Figueiredo de Sousa** (Membro Titular - Diretor de Estudos
6 Econômicos e Atuariais da Cearaprev), **Denilson de Oliveira Adriano** (Membro Titular - Servidor
7 Vinculado ao SUPSEC), **Márcio Cardeal Queiroz da Silva** (Membro Titular - Representante da
8 Sefaz), **Sérgio Bastos de Castro** (Membro Suplente do Presidente da Cearaprev), **Gabrielle**
9 **D'Annunzio Cavalcanti Moreira** (Membro Suplente do Diretor de Gestão de Investimentos da
10 Cearaprev) e **Takeshi Cardoso Koshima** (Membro Suplente do Representante da Sefaz). Como
11 convidados, **Ronaldo Oliveira** (Consultor Financeiro da LDB), **Oscar Saldanha** (Diretor
12 Administrativo-Financeiro da Cearaprev), **Adriano Pinheiro** (Diretor de Desenvolvimento
13 Institucional e Governança da Cearaprev), **Ronailson Fernandes Queiroz** (Diretoria de Gestão
14 de Investimentos), **Larissa Késia Pontes Mendonça** (Diretoria de Gestão de Investimentos) e
15 **Silvino Rhayne Ferreira de Vasconcelos** (Diretoria de Gestão de Investimentos). **A reunião foi**
16 **gravada via aplicativo de gravação de áudio e encontra-se mantida nos arquivos da Cearaprev**
17 **que estão na nuvem do Google Drive.** O presidente José Juarez abriu os trabalhos
18 cumprimentando os participantes e agradecendo a presença de todos. Em seguida, o Diretor
19 Paulo Sucupira deu início à sua apresentação, elencando a **Pauta da reunião: Item 1:**
20 **Apresentação dos novos componentes do Comitê de Investimentos; Item 2:** Apresentação do
21 desempenho da Carteira PREVID, referente ao 4º trimestre de 2022; **Item 3:** Resultado da
22 análise de ativos que compõem a Carteira PREVID, realizada por bancos parceiros e Consultoria

23 Financeira LDB e **Item 4:** Proposta de Alocação de Recursos na Carteira PREVID. Ao começar sua
24 explanação, Paulo Sucupira apresentou os três novos membros deste Comitê, o presidente José
25 Juarez Diógenes Tavares e os dois representantes da Secretaria da Fazenda - SEFAZ, Márcio
26 Cardeal Queiroz da Silva (Membro Titular) e Takeshi Cardoso Koshima (Membro Suplente).
27 Dando continuidade à sua apresentação, Paulo Sucupira discorreu sobre o Relatório Trimestral
28 dos Investimentos (4º Trimestre 2022), destacou que a abordagem seria referente aos meses de
29 outubro a dezembro de 2022 e que iniciaria falando sobre o histórico de compras dos Títulos
30 Públicos Federais. Mostrou que foram realizadas, até dezembro de 2022, oito compras,
31 totalizando 166.650 papéis, representando um total investido de R\$ 671.139.944,19. Em
32 seguida, demonstrou o desempenho dos Títulos Públicos Federais (NTN-Bs) Art. 7º I, “a”,
33 mostrando que eles renderam no 4º trimestre 2,52% e no ano 8,47% e o volume total de
34 recursos aplicados em Títulos Públicos correspondia a 55,94% do total da Carteira. Na sequência,
35 falou sobre os Fundos de Investimentos enquadrados no Art. 7º I, “b” apresentando sua
36 rentabilidade no 4º trimestre, que foi de 2,54% e no ano 9,25% e o volume total de recursos
37 aplicados nesse Art. representava 27,90% da Carteira. Já no Art. 7º III, “a”, a rentabilidade no 4º
38 trimestre foi de 3,23% e no ano 11,68%, que correspondia a 8,83% da carteira. Concluiu seu
39 comentário sobre a Renda Fixa, mostrando que a rentabilidade total desse segmento no
40 trimestre foi de 2,62% e no ano 9,93% e que o volume de recursos corresponde a 92,68% da
41 Carteira. Sobre a Renda Variável Art. 8º I, a rentabilidade no 4º trimestre foi de -10,24%,
42 acumulando um retorno negativo anual de -20,60%, cujo volume de recursos correspondeu a
43 1,47% da Carteira. Em seguida apresentou os resultados dos Investimentos no Exterior, Art. 9º
44 III e Investimentos Estruturados Art. 10, I que apresentaram rentabilidades positivas no
45 trimestre e continuando negativa no acumulado do ano. Investimentos no Exterior com
46 rentabilidade no trimestre de 3,52% e no ano -28,54, correspondendo a 1,60% da carteira. Já os
47 Investimentos Estruturados, a rentabilidade no trimestre foi de 9,84% e no ano -9,94%,
48 correspondendo a 4,26% da carteira. Concluiu seus comentários sobre o desempenho total da
49 Carteira, mostrando que a rentabilidade no trimestre foi de **2,76%**, fechando o ano com uma
50 rentabilidade de **6,64%**. Ao falar sobre Alocação por Gestor, Sucupira ressaltou que a maior
51 parte está em Títulos Públicos - Tesouro Nacional (55,94%) seguido pela Caixa Econômica
52 (30,97%), Bradesco (8,79%), BTG Pactual (2,37%) e Banco do Brasil (1,93%). Posteriormente,
53 Paulo Sucupira mostrou que a carteira de investimentos do PREVID guarda aderência com a

54 Política Anual de Investimentos. Dando continuidade à apresentação, mostrou que, no 4º
55 trimestre, a Meta Atuarial foi 2,61% com a rentabilidade da carteira PREVID de 2,76%. No ano,
56 a carteira ficou com 10,00% de Meta Atuarial e rentabilidade de 6,64%, que corresponde ao
57 atingimento de 66,40% da Meta Atuarial. Passando para o item Rentabilidade Acumulada da
58 Carteira PREVID, o Diretor Paulo Sucupira ressaltou que, ao final do 4º trimestre de 2022, a Meta
59 Atuarial acumulada desde 2014 foi de 138,05% e rentabilidade de 121,48%, que corresponde a
60 88,00% de atingimento da Meta Atuarial ao longo desses anos. Dando sequência à sua
61 apresentação, Paulo Sucupira falou sobre o atingimento dos indicadores IPCA e CDI, mostrando
62 que no acumulado do ano a rentabilidade da carteira atingiu 114,68% do IPCA acumulado no
63 ano e 53,63% do CDI acumulado também no ano. Com essas informações compartilhadas, ele
64 encerrou sua fala e perguntou se alguém desejava fazer algum comentário sobre a apresentação
65 dos números da carteira PREVID. Paulo Sucupira deu sequência à reunião falando sobre o
66 questionamento realizado à Consultoria Financeira LDB e aos Bancos (Santander, BTG Pactual,
67 Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil) sobre os fundos FIA CAIXA SMALL CAPS
68 ATIVO - CNPJ: 15.154.220/0001-47, BB CONSUMO FIC AÇÕES - CNPJ: 08.973.942/0001-68 e FIA
69 CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I - CNPJ: 17.502.937/0001-68, dada a atual situação
70 econômica-política do país e economia global, qual a perspectiva de recuperação desses fundos
71 e quais produtos, em obediência à Resolução CMN nº 4.963/21, poderia ser realizado a migração
72 dos valores, com o intuito de substituir os três fundos supracitados. A **Consultoria Financeira**
73 **LDB** respondeu dizendo que, embora o ALM indique a redução em ativos do segmento Renda
74 Variável, a realização dessa movimentação acarretará na perda de patrimônio do Instituto.
75 Entretanto, devido ao atual cenário macroeconômico, os ativos de Renda Variável tendem a ter
76 seu desempenho prejudicado devido a política monetária. Esse cenário pode ser revertido,
77 desde que as expectativas inflacionárias sejam reduzidas ou encontrem certa estabilidade. Em
78 caso do início da política monetária expansionista, além dos ativos de Renda Variável, os ativos
79 de Renda Fixa são beneficiados com o efeito da marcação a mercado, uma vez que o preço dos
80 ativos é inversamente proporcional aos juros. Assim, tendo a possibilidade de recuperar a perda
81 constatada nos fundos do Art. “8, I” e reduzindo a volatilidade da carteira. A LDB destacou que
82 é importante mencionar que o ALM visa garantir a sustentabilidade e a saúde financeira do
83 Instituto. Entretanto, o estudo e a Política de Investimentos trazem as estratégias a serem
84 realizadas ao longo do ano, não necessitando do ajuste imediato que acarretará perda

financeira. Além disso, um prejuízo possivelmente acarretará questionamentos/notificações do Tribunal de Contas, em especial a Instrução de Procedimentos Contábeis - IPC 14 (Item V. Resgate do investimento com perda efetiva, páginas 34 e 35), e, Secretaria de Previdência. O Banco **Santander** recomendou Fundos 100% títulos públicos, excelente alternativa para diminuir a volatilidade da carteira, se preparar para as próximas janelas de oportunidades em pré-fixados, exemplo LF, e fundos, exemplo ima B 5, compra de títulos até cinco anos em sua carteira e DI Premium. Quanto à recuperação dos fundos, sugeriu consultar a Asset gestora, pois como trata-se de fundos de outras instituições, por um princípio ético, não realizou afirmações. Relatou também que, pensando em uma estratégia de longo prazo, aumentar gradativamente e escalonadamente o percentual em renda variável, faz com que o RPPS construa um preço médio melhor e se beneficie desse movimento ao longo dos próximos anos. Na questão da sugestão de fundos, dado o atual cenário econômico, o Banco Santander prossegue com a visão de um cenário externo desafiador, incerteza elevada nos países desenvolvidos, com foco no setor bancário e na inflação, manutenção das principais projeções no cenário doméstico, atenção sobre a política fiscal e o comportamento do mercado de crédito. O Banco **BTG Pactual** recomendou NTN-Bs, o fundo BTG Pactual Capital Markets, o BTG Pactual Explorer Institucional, o BTG Pactual FIP Infraestrutura III e Letras Financeiras (LFs). Ademais, em relação aos fundos de investimentos em ações que compõem a carteira, o BTG acredita que vale se entenderem junto aos gestores qual a estratégia que eles têm para recuperar a má performance. No entanto, do ponto de vista macro, o momento é ruim para zerarem a exposição, dado que estamos próximos a um ponto de inflexão da taxa de juros e devemos começar no segundo semestre a ver os juros baixarem. Isso poderá ter um impacto positivo no mercado de ações, aliado a um plano mais concreto do governo, inclusive no âmbito fiscal. Do ponto de vista macro externo, o Banco BTG acredita que não veremos, no curto prazo, uma queda de taxa de juros, que seria um bom gatilho para valorização das BDRs. Recomendou buscar alternativas que visem reduzir o risco da carteira, aumentar a liquidez e aproveitar o alto patamar de juros para atingimento da meta atuarial. Já o Banco **Bradesco** relatou que em relação a perspectiva pelo tipo do fundo (Small Caps), a projeção deles é que haverá queda de taxa de juros, onde essas empresas menores tendem a se beneficiar desse cenário e onde o ambiente é favorável a fusões e aquisições. Sendo assim, esse tipo de ativo deve se destacar. Falou que no cenário atual ele sofre bastante, mas tem fortes perspectivas de recuperação. Reforçou que não faz sentido efetivar as

perdas no fundo de Small. Acreditam que o ambiente tende a caminhar para um horizonte de recuperação. Continuou opinando que os fundos em geral conseguiram recuperar parte das perdas, mas é importante lembrar que tem uma série de fatores que geram incerteza nos Estados Unidos. De uma maneira geral, quando se comparam a bolsa local frente as demais bolsas, a bolsa local parece ter mais possibilidade de prêmio. Mas a bolsa americana ainda é a mais segura do mundo e não se pode descartar a possibilidade de recuperação relevante. Quanto ao dólar, que esse tipo de fundo fica exposto, temos uma perspectiva que nesse momento o dólar segue com coerência quando comparado ao preço dos demais emergentes. De qualquer forma, pelo princípio da diversificação e pelo contraponto em relação à bolsa local, o Bradesco acredita ser importante a manutenção de recursos em investimentos no exterior. A **Caixa Econômica Federal** falou, primeiramente, sobre o FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO, dizendo que no contexto, desde o seu lançamento (06/11/2012), o Fundo conseguiu cumprir o seu papel. Entretanto, empresas domésticas são altamente dependentes de um cenário econômico mais positivo, justificando o desempenho negativo deste fundo nos últimos anos. Dessa forma, os papéis foram impactados, principalmente, pela (1) inflação elevada; (2) juros em patamares elevados; (3) incerteza no cenário prospectivo; e (4) visão perspectiva sobre a redução do PIB global. Ademais, o potencial de upside do Ibovespa segue sendo muito baixo em comparação ao potencial de outras classes de ativos com menor risco, o que nos faz seguir com visão Neutra para esta classe de ativos. Sobre o fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I, a Caixa Econômica justificou que o desempenho negativo do fundo se dá pela forte desvalorização das bolsas globais, sobretudo da bolsa americana, maior concentração das alocações do fundo; e a valorização do real frente às demais moedas, principalmente em relação ao dólar. Continuou relatando que é possível observar que a maioria das principais bolsas mundiais acumulam rentabilidade negativa. Este desempenho se dá, principalmente, pela (1) inflação elevada; (2) retirada dos estímulos, caracterizada pelo aumento de juros pelas Bancos Centrais; (3) Guerra entre Rússia e Ucrânia; (4) desorganização das cadeias produtivas causada pela pandemia do Covid-19, recentemente agravada pelos severos lockdowns implementados na China. Apesar de acreditar que a atividade americana deve seguir forte ao longo deste ano, a inflação nos seus maiores patamares em 4 décadas e o risco de uma política monetária mais restritiva, devem continuar demandando cautela dos investidores. Dessa forma, para o curto prazo, na opinião da Caixa Econômica, não se ver gatilhos claros para uma eventual escalada dos índices acionários.

Para o longo prazo, acreditam que seja interessante a manutenção da posição na composição da carteira, visto que, em um cenário macroeconômico menos volátil, esta posição deve contribuir positivamente para a rentabilidade da carteira. Ademais, ressaltou que muitos dos riscos já estão precificados nas ações, limitando quedas tão expressivas, dentro de um ambiente de normalidade. Por fim, Paulo Sucupira apresentou o parecer do **Banco do Brasil**. Para eles, na Renda Fixa, a perspectiva pela manutenção da taxa Selic em 13,75% a.a. ainda pelo primeiro semestre de 2023, além da persistência da pressão inflacionária global, são fatores que contribuíram para parte da manutenção da estratégia de exposição da carteira. Além disso, o fechamento da curva de Juros no curto prazo tem apontado para oportunidades em fundos de investimentos compostos por ativos pré-fixados e com *duration* próxima de dois anos. Para Renda Variável, a volatilidade, ainda presente, sugere cautela na alteração da composição dessa parte da carteira, uma vez que a realização de prejuízos pode impactar a performance e a compliance dos Institutos. Além disso, é importante observar, nos próximos períodos, como deve ser a velocidade da retomada do crescimento econômico. Em relação aos Investimentos em fundos multimercados, o Banco do Brasil indicou manter boa parte da estratégia como alternativa de proporcionar diversificação de Investimento e possibilidade de ampliar o retorno da carteira. Acrescentou, ainda, que a falta de diretrizes claras em relação ao controle da Inflação americana e europeia ainda inspira cautela para uma maior exposição em Investimentos no Exterior. Neste sentido, buscando retratar essa estrutura, também orientou manter a estratégia para Investimentos no exterior. Após a apresentação dos pareceres da consultoria financeira LDB e dos bancos, Paulo Sucupira mostrou, através de gráficos, o quanto a bolsa brasileira estava descontada, a correlação juros vs bolsa e o desempenho dos índices IBOV, ICON e SMALL, evidenciando a expectativa de recuperação desses índices. Dando sequência à sua explanação, Paulo Sucupira propôs alocar recursos na carteira do Fundo Previdenciário PREVID. A **Proposta 01** seria utilizar os recursos do pagamento de cupons (Fundos de Vértice e Títulos Públicos), ocorrido nos meses de fevereiro e maio de 2023, para aquisição de Títulos Públicos marcados na curva, observando que a contratação desses ativos deva estar sempre vinculada a uma rentabilidade superior à meta atuarial de longo prazo, proposta já deliberada na 26ª Reunião Ordinária, ocorrida no dia 12/08/2022. O montante alocado nesta proposta seria de, aproximadamente, vinte e oito milhões de reais, oriundos dos fundos da Caixa Econômica Federal (FI BRASIL IRF-M1 - CNPJ: 10.740.670/0001-06, R\$ 7.000.000,00), do Banco

178 do Brasil (BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC DE FI - CNPJ: 13.077.415/0001-05, resgate total), e
179 Banco BTG Pactual (BTG PACTUAL TESOIRO SELIC FI RF - CNPJ: 09.215.250/0001-13, resgate
180 total). A **proposta 02** apresentada, consistia no resgate total dos fundos Multimercados da Caixa
181 Econômica Federal (FI BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO LP - CNPJ: 30.036.235/0001-02) e
182 do BTG Pactual (BTG PACTUAL S&P BRL 500 FI MULTIMERCADO - CNPJ: 36.499.594/0001-74),
183 quando estiverem com cota positiva, para o fundo de Renda Fixa do Banco Bradesco (BRADESCO
184 FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM - CNPJ: 03.399.411/0001-90). Em seguida, Paulo Sucupira
185 abriu para comentários, indagando os membros do CEIPS sobre as propostas apresentadas e
186 sobre os pareceres dos bancos. O consultor financeiro da LDB Ronaldo de Oliveira, foi o primeiro
187 a comentar, dizendo que concordava com o que foi apresentado, ressaltando que a Diretoria de
188 Gestão de Investimentos - Dginv sempre faz reuniões prévias com a consultoria financeira para
189 os devidos alinhamentos, e que a estratégia de reinvestimento dos pagamentos de cupons é
190 uma estratégia inteligente, porque mantém a Taxa Interna de Retorno - TIR, realimentando o
191 percentual de Títulos Públicos na carteira, mantendo a postura conservadora diante de muitas
192 incertezas no mercado externo e interno, concordando com a proposta 01 apresentada. O
193 consultor Ronaldo Oliveira continuou tecendo seus comentários sobre as propostas de
194 investimento, sendo favorável também com a proposta 02. O próximo membro a fazer
195 comentários foi o Sr. Isaac Figueiredo, relatando ser de acordo com a proposta 01, e que sempre
196 foi defensor dessa estratégia de comprar Títulos Públicos e marcar na curva, garantindo o
197 atingimento da meta atuarial, sem correr risco desde de 2021, quando a taxa de juros começou
198 a abrir, batendo sempre na tecla de fugir dos fundos de vértice pra não ter que pagar taxa de
199 administração. Salientou que houve uma certa demora para a contratação do custodiante
200 devido à burocracia inerente ao setor público. Na opinião dele, sempre que tiver a oportunidade
201 de comprar Títulos Públicos batendo meta, ele será de acordo. Continuou dizendo que também
202 era a favor da proposta 02 e que, como os valores das cotas dos dois fundos multimercados,
203 estavam positivos, mas próximo de negativar, seria importante a diretoria de gestão de
204 investimentos, ficar atenta para realizar essa movimentação, não correndo o risco das cotas
205 negativarem. Em seguida, falou que participou de um evento financeiro (Congresso de
206 Investimento da Previdência Complementar), e que lá estava, dentre outros economistas, o
207 economista chefe do Banco BTG Pactual Mansueto Almeida, que evidenciou que a bolsa
208 brasileira estava muito descontada, e que o momento não era de sair da renda variável, e sim

209 de entrar. Seguiu dizendo que não é hora de sair dos três fundos (BB CONSUMO, SMALL CAPS e
210 BDR NÍVEL I), pois as expectativas do mercado levam a crer que eles irão se recuperar com base
211 nas informações dos especialistas do mercado financeiro. Concluiu corroborando com sugestão
212 do Sr. Paulo Sucupira, de buscar a certificação do Pró-Gestão, pois possibilita novas
213 oportunidades para o investimento, como por exemplo, o aumento do limite de empréstimo
214 consignado, que ele defende como sendo uma ótima oportunidade de retorno atingindo a meta
215 atuarial com pouco risco e sem muito esforço. O próximo a falar foi o Sr. Denilson de Oliveira,
216 que corroborou com a fala do Sr. Isaac, dizendo que também participou do mesmo evento e que
217 o mercado se mostrava muito otimista com a recuperação, evidenciando que é importante o
218 posicionamento na renda variável e que ele, particularmente, gosta de tomar um pouco de risco,
219 salientando que os nossos investimentos são de longo prazo. Recomendou seguir a Política de
220 Investimentos, o que foi alicerçado através dos estudos feitos no SGOLD - Sistema para
221 Composição e Gestão Otimizada de Carteiras de Investimentos e pela Consultoria Financeira
222 LDB. Concluiu dizendo que é importante ficar atento às oportunidades de mercado. O Sr. Márcio
223 Cardeal deu sequência aos posicionamentos, dizendo que concordava com as propostas 01 e
224 02, mantendo assim, naquele momento, uma posição mais conservadora dos investimentos. Por
225 fim, o Presidente Juarez pediu que fosse esclarecida a dúvida do Sr. Márcio Cardeal quanto à
226 certificação dos membros do Comitê, a qual foi sanada pelo Sr. Paulo Sucupira. Em seguida,
227 teceu comentários a respeito da prorrogação do repasse dos recursos do Imposto de Renda, por
228 parte da Secretaria da Fazenda – Sefaz, referente à revisão da Segregação de Massa. Enalteceu
229 o trabalho de consultoria realizado pela LDB e pelos bancos, em apoio à DGINV, mas alertando
230 que, em sua opinião, essa consulta deveria ter acontecido bem antes, quando os fundos
231 começaram a dar sinais de queda de performance, em função do cenário provocado pela
232 pandemia. Acrescentou que os bancos gestores desses fundos também poderiam ter agido
233 proativamente, orientando a DGINV quanto a outras possibilidades de investimentos. Também
234 entende que não há impedimentos legais para alocação de recursos quando os ativos
235 apresentam cotas negativas (realização de prejuízos). Enfatizou que a gestão financeira da
236 carteira deve ser efetuada diuturnamente, priorizando o acompanhamento dos ativos de renda
237 variável, mantendo estreito relacionamento com os bancos parceiros, visando identificar o
238 momento certo para realizar a movimentação dos fundos com desempenho insuficiente. O
239 assunto suscitou discussões posteriores, culminando com a decisão unânime de que será

240 aguardada a recuperação dos fundos deficitários, em vista de que as perspectivas de mercado
241 indicam nessa direção. Em seguida, Paulo Sucupira encerrou sua apresentação passando aos
242 **Encaminhamentos e Deliberações: 2:** Não houve manifestações em contrário quanto à
243 apresentação do desempenho da carteira PREVID no 4º trimestre de 2022; **3:** Seguindo a
244 orientação da Consultoria Financeira LDB e dos bancos consultados, os membros do Comitê de
245 Investimentos optaram por aguardar a recuperação dos fundos deficitários, observando as
246 oportunidades de mercado; e **4:** As propostas de alocação 01 e 02 foram aprovadas por
247 unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Ronialison Fernandes Queiroz,
248 a presente Ata assinada pelos seguintes membros titulares presentes.

Fortaleza, 30 de agosto de 2023.

JOSÉ JUAREZ DÍOGENES TAVARES
Membro Titular - Presidente da Cearaprev

PAULO AMILCAR P. SUCUPIRA
Membro Titular - Diretor de Gestão de
Investimentos da Cearaprev

ISAAC FIGUEIREDO DE SOUSA
Membro Titular - Diretor de Estudos Econômicos
e Atuariais da Cearaprev

DENILSON DE OLIVEIRA ADRIANO
Membro Titular - Servidor Vinculado ao SUPSEC

MÁRCIO CARDEAL QUEIROZ DA SILVA
Membro Titular - Representante da Sefaz